

A Realidade
Claudio C. Conti
www.ccconti.com

Falar sobre realidade não é tarefa fácil, apesar do que possa parecer. O conceito do que seja real varia imensamente de pessoa para pessoa, pois é dependente do material que cada um inclui como componente importante em sua avaliação particular.

O conceito aceito mais comumente dentre a população em geral é de que a realidade é tudo aquilo que não é fruto da imaginação. Um ponto a ressaltar é de que, para aquele que imagina algo considera este algo como possuidor de existência, isto é, para o indivíduo em particular, o produto da imaginação faz parte da “realidade”, pode-se, então, para fins didáticos, dizer que existem dois tipos: “realidade física” e “realidade psíquica”.

A realidade física seria tudo aquilo que possui uma existência no mundo exterior à mente do indivíduo, podendo ser tocado, analisado, visto e/ou percebido por um processo físico qualquer.

A realidade psíquica seria, de forma contrária, tudo o que possuiria uma existência puramente psíquica. Os produtos da imaginação, por exemplo, não podem ser tocados, vistos e/ou sentidos por um processo físico qualquer.

Todavia, o aprofundamento desta questão pode conduzir a algumas considerações contraditórias, ou melhor, esclarecedoras sobre a avaliação da realidade e da imaginação. A análise dos processos envolvidos no que é percebido pelo indivíduo pode conduzir a conceito perturbadores para quem acredita que a realidade física é a única merecedora de crédito e valor.

O mundo físico, real, sólido e independente somente pode ser percebido através do processamento de dados que chega ao mundo íntimo e pessoal de cada um. O trabalho de entendimento da informação é decorrente da capacidade analítica particular que, por sua vez, é um atributo da mente. Em outras palavras, tudo aquilo que é sentido, pelo ser, do mundo exterior é processado e analisado pela mente, isto é, o ser experiencia o mundo em que vive através da psique, os sentidos servem para conduzir a informação recebida até a região cerebral responsável pelo sentido em questão.

Um bom exemplo para o que foi apresentado acima é o processo da visão. Os olhos captam a luz refletida por um objeto qualquer e a transforma em pulsos elétricos que são conduzidos pelos nervos até o cérebro onde ocorrerá a percepção da imagem. Uma vez reconhecido o padrão correspondente ao objeto de observação visual, o processamento destes sinais ocorrerá através da comparação da informação recebida com o acervo pré-existente, elaborado através de experiências anteriores. Experiências equivocadas podem conduzir a conclusões também equivocadas, portanto, o que será considerado

como realidade dependerá da avaliação realizada, avaliação esta que dependerá, também, do bom funcionamento do órgão respectivo ao estímulo.

Sob este prisma, o ser humano somente pode considerar suas vivências e experiências como proveniente apenas da realidade psíquica, pois não há formas de apreciar a realidade física se não for através da interpretação mental.

Por outro lado há, atualmente, um questionamento sobre a existência intrínseca de objetos físicos, isto é, uma existência independentemente de tudo e qualquer coisa e este questionamento tem suas raízes na Teoria da Relatividade elaborada por Albert Einstein, físico alemão do século XX amplamente conhecido pelas suas teorias, e em conceitos da Física Quântica. A Teoria da Relatividade traz, como premissa básica, a relativização dos fenômenos, isto significa que estes fenômenos não podem ser analisados independentemente daquele que observa o que desfaz, portanto, a idéia da existência inerente.

Escritos de Demócrito datados de 400 AC já abordavam o tema deste texto e é apresentado através de uma suposta discussão entre o intelecto e os sentidos dizendo o seguinte:

Intelecto: “Existe ostensivamente cor, existe ostensivamente doçura, ostensivamente amargor, e na verdade apenas átomos no vácuo.”

Sentidos: “Pobre intelecto, esperas derrotar-nos ao mesmo tempo que toma de nós tua evidência? Tua vitória é tua derrota”

Demócrito queria dizer que o “intelecto”, isto é, a avaliação racional afirma que a realidade física existe por si só, enquanto que os “sentidos” dizem que a avaliação racional somente é possível através do que é percebido pelos sentidos.

Obs.: Leitura adicional: www.ccconti.com/Cursos2008/Naturezarealidade.pdf